

INCLUSÃO DE MULHERES EM VULNERABILIDADE SOCIAL NO ESTADO DO MATO GROSSO (BRASIL): PROGRAMA DE EXTENSÃO TERESA DE BENGUELA

Léa Paula Vanessa Xavier Corrêa de Morais¹

Elson Santana de Almeida¹

Marcus Vinícius Taques Arruda¹

Willian Silva de Paula¹

INTRODUÇÃO

Segundo Paulo Freire (1970), a educação é um processo que conduz a práticas libertadoras, podendo transformar vidas. Nesse sentido, e tendo em vista pesquisas que apontam para a crescente presença da mulher no canteiro de obras devido a sua versatilidade e baixos índices de absenteísmo (ABRAIN, 2017), o presente programa se justifica na necessidade de levar educação e capacitação a mulheres que se encontram em condições de vulnerabilidade social. O programa proporciona a essas mulheres a oportunidade de adquirirem uma profissão que permita o seu crescimento pessoal, a retomada da sua cidadania e a prática de seus direitos e suas responsabilidades, reinserindo-as novamente na convivência digna dentro de sua comunidade e de sua família.

O Programa de Extensão Teresa de Benguela fomenta o conhecimento e entendimento da situação das mulheres em vulnerabilidade, propiciando ambiente rico para pesquisas sobre as causas e soluções para as situações de risco ou vulnerabilidade social por qual passam as mulheres, apoiando as políticas públicas, principalmente na área social e de igualdade de gênero.

Mészáros (2002) afirma que as mulheres compõem 70% dos pobres do mundo e, além de serem responsabilizadas pela reprodução social, são também as maiores vítimas da precarização das políticas públicas. Elas são as que mais estão inseridas na informalidade e nos empregos precários, sem garantia ou direito trabalhistas assegurados.

Se observarmos vários aspectos relacionados à condição em que as mulheres se encontram, não é difícil perceber que elas estão em um patamar

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). Endereço: Avenida Sen. Filinto Müller, nº 953, Bairro: Duque de Caxias, CEP: 78043-400, Cuiabá/MT. Telefone: (65) 3616-4138 - E-mail: ativa@ifmt.edu.br

muito inferior aos homens. Globalmente, as mulheres recebem menos do que os homens. Na maior parte dos países, as mulheres ganham em média entre 60 e 75% do salário dos homens (WORLD BANK, 2018).

O conjunto de ações desenvolvidas pelo programa é destinado a mulheres, justamente pelo fato de que elas, quando em situação de vulnerabilidade, têm mais dificuldades de reverter o contexto social e econômico em que se encontram, e permear novos caminhos para autonomia financeira. Esses fatores podem muitas vezes estar vinculados à baixa autoestima, exercício da função de cuidadora no ambiente familiar, baixa ou nenhuma escolaridade, limitações de tempo e dificuldades de deslocamento.

A pobreza e a desigualdade social são medidas através de variáveis como rendimento. Porém, quando se fala em vulnerabilidade social feminina, leva-se em consideração a discriminação de gênero, posição de dependência, divisão sexual do trabalho e decorrente falta de tempo entre trabalho e atendimento à família (IBGE, 2010).

Nesse cenário, a educação é o instrumento que possibilita o desenvolvimento social e permite a superação de grupos em estado de vulnerabilidade social, dá autonomia e desperta a consciência de reais possibilidades, para optar por outros caminhos além das funções domésticas e maternais (FIUZA, 2016).

(...) mulheres que retornam ao estudo demonstram que a educação poderia se configurar em um novo horizonte, uma nova possibilidade de ser e se desenvolver enquanto sujeito pessoal, mas também enquanto sujeitos em comunidade. (FIUZA, 2016, p. 11).

A educação profissional amplia esse novo horizonte uma vez que prepara o indivíduo para o mercado do trabalho. As temáticas abordadas no Programa Teresa de Benguela são atuais e de grande relevância internacional, inseridas na agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. O programa está relacionado aos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

01. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares. As mulheres são as que mais estão inseridas na informalidade e nos empregos precários e, sendo assim, o acesso dessas mulheres à educação e ao empoderamento feminino pode diminuir a pobreza extrema.

04. Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos. Nesse sentido, o Programa desenvolvido pelo IFMT tem como objetivo atender a um público de mulheres em todas as faixas etárias e que precisam de integração social.

05. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Para atender a esse objetivo, o programa fomenta o empreendedorismo como uma maneira inovadora de promover esse crescimento.

08. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos. A etapa do empreendedorismo do Programa tem o objetivo de promover este crescimento, sendo uma inovação.

10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles. A partir do programa, as mulheres tornam-se capazes de abrirem seus próprios negócios e são também capacitadas para o mercado de trabalho, reduzindo a desigualdade social através da elevação da renda.

METODOLOGIA

Em 2017 o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso lançou um Edital de seleção de projetos para atender os objetivos do Programa Teresa de Benguela. Foram selecionados 12 (doze) projetos de qualificação para mulheres, voltados à promoção de cidadania e geração de renda às participantes. Cada projeto previa a realização de um curso, com carga horária de até 160 (cento e sessenta) horas, para no mínimo 25 mulheres e com período de vigência de 04 meses (agosto a dezembro de 2017). Cada projeto selecionado pelo edital do programa recebeu auxílio financeiro de até R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais) mais duas bolsas para servidores e alunos, totalizando R\$ 58.800,00 (cinquenta e oito mil e oitocentos reais).

Cada projeto seguiu a metodologia proposta pelo programa para atingir os objetivos, sendo dividida em três etapas interligadas:

1. Empoderamento da mulher: através de oficinas e dinâmicas no campo da psicopedagogia, em que as mulheres são motivadas e levadas ao autoconhecimento. Nesta etapa a principal ferramenta utilizada é a metodologia do Mapa da Vida, utilizada pelo Programa Mulheres Mil.
2. Técnica e tecnologia: cada projeto que compõe o programa tem uma proposta de capacitação das mulheres em determinada técnica ou

domínio de tecnologia, a partir da qual a mulher estará apta a se inserir no mercado de trabalho ou abrir o próprio negócio.

3. Empreendedorismo: capacitação acerca do tema empreendedorismo, ensinando-as como montar o próprio negócio e como produzir em escala comercial, podendo alcançar o mercado. Nesta etapa as mulheres estudam como agregar valor e renda em suas vidas, e de suas famílias, com as técnicas aprendidas. Com isto, preparamos cada mulher para a vida e para o mundo do trabalho.

Com essas etapas, as ações desenvolvidas trazem o empoderamento, a técnica e o empreendedorismo para cada mulher atendida, desenvolvendo competências transversais e emocionais que, somadas, as tornam capazes de serem donas de seus próprios negócios e exercerem com mais estima e dignidade sua cidadania.

A metodologia do programa conta com o Plano de Acesso, Permanência e Êxito descrito abaixo:

1. Acesso

- a) Viabilização dos espaços do *campus* ou de instituições parceiras, para a realização das atividades do curso.
- b) Formalização de parcerias, com o apoio da Direção/Coordenação de Extensão do *Campus* ou da Pró-Reitoria de Extensão do IFMT (PROEX), por meio de um termo de cooperação técnica, quando houver necessidade.
- c) Metodologia do contato, seleção e inscrição de candidatas, preferencialmente podendo contar com o apoio de uma entidade ou instituição parceira.
- d) Divulgação do resultado da seleção em meio de comunicação acessível às inscritas, bem como da data de matrícula.
- e) Reunião com a equipe que participará direta ou indiretamente para repassar os informes referentes à execução do curso e metodologia que será utilizada.

2. Permanência

- a) Realizar a aula inaugural, apresentando a metodologia que será utilizada na realização do curso.
- b) Iniciar as aulas e ministrar os componentes curriculares de acordo com o planejamento.

- c) Elaborar e aplicar diagnóstico participativo da situação sociocultural, como ferramenta que possibilite intervenções pela equipe técnica do curso.
- d) Identificar, entre as mulheres, processos inovadores que permitam incorporação de tecnologias e conhecimentos com vistas à geração de negócios.
- e) Realizar oficinas, seminários e/ou palestras como complemento ao curso, sempre que for possível.

3. Êxito Pedagógico e Profissional

- a) Identificar processos, produtos e serviços inovadores que permitam incorporação de tecnologias e conhecimentos com vistas à geração de renda/negócios.
- b) Contribuir para o êxito das discentes através de articulação com o setor produtivo para inserção no mundo do trabalho e verificar possibilidades de continuidade da formação profissional.
- c) Apresentar alternativas de ingresso no mundo do trabalho, como iniciativa empreendedora própria, formação de cooperativas, associações ou grupos de economia solidária.
- d) As mulheres participantes do curso deverão ser orientadas para a elevação de escolaridade, que poderá acontecer por meio de parcerias firmadas com instituições de ensino estaduais, municipais e/ou federais, pelos centros de EJA, PROEJA, entre outros.

As doze ações foram desenvolvidas em vários municípios do Estado de Mato Grosso, Brasil, qualificando mais de 200 mulheres (Quadro 1).

Nº	Título do Projeto	Campus	Resumo
1	Oficinas de cidadania para mulheres	Primavera do Leste	Oficinas de cidadania na área de Secretariado para mulheres da Favela da BR 070.

Quadro 1. Resumo dos projetos selecionados pelo edital nº 63/2017/IFMT/PROEX do Programa de Extensão Teresa de Benguela (continua)

Nº	Título do Projeto	Campus	Resumo
2	Industrializando esperança	Campo Novo do Parecis	Capacitar mulheres do projeto “Mulher Esperança” (projeto da Pastoral da Criança para famílias desabrigadas pelo alagamento) em industrialização de alimentos com ênfase em boas práticas de fabricação.
3	Capacitação para mulheres inspiradoras: utilização e manuseio cotidiano de agrotóxicos e afins no ambiente doméstico	Sorriso	Capacitação em forma de oficinas com total de 100 horas para mulheres em situação provisória ou permanente de alto risco social na temática de agrotóxicos no ambiente doméstico.
4	Gestão de resíduos sólidos	São Vicente	Formação em gestão de resíduos sólidos para catadoras de latinha do município de Jaciara.
5	Empoderamento feminino - uma ferramenta para o resgate da cidadania	Campo Novo do Parecis	Capacitar mulheres beneficiárias do Bolsa Família moradoras de bairro popular com base na demanda apresentada pelo Sistema Nacional de Empregos, resgatando a cidadania pela geração de renda.
6	Geração de Renda, Tecnologia e Valorização do Trabalho Feminino	Várzea Grande	Curso “Inclusão Digital, Tecnologia e Valorização do Trabalho Feminino” para inclusão educacional, produtiva e social de mulheres da Associação de Catadores de Resíduos Sólidos.
7	Mulher catadora: olhar transformador	Tangará da Serra	Curso de alfabetização e língua portuguesa básica (e outras oficinas) para mulheres da COOPERTAN (Cooperativa de Produção de Materiais Recicláveis).

Quadro 1. Resumo dos projetos selecionados pelo edital nº 63/2017/IFMT/PROEX do Programa de Extensão Teresa de Benguela (continuação)

Nº	Título do Projeto	Campus	Resumo
8	Mulheres na Construção Civil	Várzea Grande	Curso de 160 horas para 40 mulheres, que residem nos bairros em torno do IFMT VGD, indicadas pelos Assistentes Sociais do CRAS da região, para atuarem no mercado de trabalho da construção civil, mais especificamente nas funções de azulejistas e pintor de parede.
9	Caminho das borboletas: orientação profissional e desenvolvimento de competências.	Campo Novo do Parecis	Treinamento comportamental de orientação profissional e desenvolvimento de competências com mulheres alunas do EJA e 3º ano do Ensino Médio da Escola Padre Arlindo.
10	Curso de qualificação para mulheres em vulnerabilidade: lutando em defesa da vida, cidadania e igualdade de oportunidade	Juína	Curso sobre temas sociais para mulheres em vulnerabilidade financeira, visando à geração de renda.
11	Capacitação em fabricação artesanal de produtos de limpeza e higiene pessoal	Lucas do Rio Verde	Curso de fabricação artesanal de produtos de limpeza e higiene pessoal para mulheres indicadas pela Secretaria Municipal de Assistência Social.
12	Artesanato em madeira: reconhecendo saberes e criando novas perspectivas por meio da arte	Sorriso	Curso de técnicas de pintura em madeira para mulheres ligadas ao CRAS São Domingos.

Quadro 1. Resumo dos projetos selecionados pelo edital nº 63/2017/IFMT/PROEX do Programa de Extensão Teresa de Benguela (conclusão)

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão do IFMT

Em 2018 o Programa Teresa de Benguela lançou novo Edital, selecionando outros 17 (dezesete) projetos de qualificação para mulheres, voltados à promoção de cidadania e geração de renda às participantes. Cada projeto previa a realização de um curso, com carga horária de até 160 (cento e sessenta) horas, para no mínimo 30 mulheres e com período de vigência

de 04 meses (agosto a novembro de 2018). Cada projeto selecionado pelo edital do programa recebeu auxílio financeiro de até R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais) mais duas bolsas para servidores e alunos, totalizando R\$ 83.900,00 (oitenta e três mil e novecentos reais).

Cada projeto seguiu a metodologia proposta pelo programa para atingir os objetivos. As dezessete ações foram desenvolvidas em vários municípios do Estado de Mato Grosso, Brasil, qualificando mais de 600 mulheres (Quadro 2).

Nº	Título do Projeto	Campus	Objeto do projeto	Público-Alvo
1	Vozes Estampadas: empreendedorismo como Ferramenta de Transformação	Campo Novo do Parecis	Produção de camisetas estampadas com as frases criadas pelas mulheres	Mulheres que frequentam o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)
2	Produção de hortaliças	Campo Novo do Parecis	Produção de hortaliças como estratégia de melhoria nos hábitos alimentares, terapia ocupacional e possibilidade de salário consumo para mulheres em vulnerabilidade social	Mulheres participantes do projeto “Promoção da mulher” promovido pela Paróquia São Cristóvão, comunidade São Francisco, no Bairro Boa Esperança de Campo Novo do Parecis – MT
3	Biojoias Barira	Juína	Produção artesanal de biojoias e empoderamento das indígenas da etnia Cinta Larga	Indígenas da etnia Cinta Larga
4	Aromas e Encantos - Comunicação e Vendas	Cuiabá	Produção e comercialização de sabonetes artesanais	Prestadoras de serviços terceirizados de limpeza no <i>Campus</i> Octayde Jorge da Silva.

Quadro 2. Resumo dos projetos selecionados pelo edital nº 42/2018/IFMT/PROEX do Programa de Extensão Teresa de Benguela (continua)

Nº	Título do Projeto	Campus	Objeto do projeto	Público-Alvo
5	Os temperos da inclusão social	Pontes e Lacerda	Produção de gêneros alimentícios e comercialização	Mulheres em vulnerabilidade financeira
6	Elaboração de pães, biscoitos e bolos	São Vicente / Cuiabá	Elaboração de pães, biscoitos e bolos e comercialização	Mulheres da periferia de Cuiabá, principalmente de bairros da região sul
7	Economia Solidária e Extensão Inovadora	Confresa	Curso de capacitação de Empreendimentos Socioprodutivos em Economia Solidária e Extensão Inovadora	Associação das Mulheres Camponesas Agroecológicas - AMCA de Canabrava do Norte
8	Marias, Teresas e Genis: A luta pelos direitos à cidadania	Alta Floresta	Produção e comercialização de produtos de limpeza e de higiene pessoal	Mulheres atendidas pelo Centro de Referência Especializado em Assistência Social - CREAS, de Alta Floresta, vítimas de violência doméstica
9	Reutilização de materiais e produção de bioprodutos	Sinop	Produção de sabões e sabonetes líquidos a partir do óleo e aromatizantes naturais com a casca da laranja	Mulheres em vulnerabilidade financeira, prioritariamente mulheres haitianas desempregadas.
10	Meu Primeiro Emprego - Mulheres	Várzea Grande	Capacitação e treinamento para jovens que ainda não possuem experiência profissional, que objetiva a preparação para o primeiro emprego e inserção no mercado de trabalho	Jovens residentes nos bairros periféricos do município de Várzea Grande, nas regiões próximas ao <i>Campus</i> do IFMT

Quadro 2. Resumo dos projetos selecionados pelo edital nº 42/2018/IFMT/PROEX do Programa de Extensão Teresa de Benguela (continuação)

Nº	Título do Projeto	Campus	Objeto do projeto	Público-Alvo
11	Marias: empoderamento feminino, construindo cidadania	Barra do Garças	Produção e comercialização de sabão ecológico	Mulheres dos assentamentos “Sol, Brilhante e Arara” localizados no Pontal do Araguaia-MT
12	Capacitação profissional na produção de salgados, doces e quitutes.	Barra do Garças	Capacitação profissional na produção de salgados, doces e quitutes	Mulheres dos assentamentos “Sol, Brilhante e Arara” localizados no Pontal do Araguaia-MT
13	Empoderamento de mulheres pelo empreendedorismo: inclusão digital	Juína	Curso de inclusão digital com objetivo capacitar mulheres para usar as ferramentas de um computador, venderem seus produtos e serviços na internet	Mulheres em vulnerabilidade financeira
14	Industrializando esperança 2.0	Campo Novo do Parecis	Capacitar mulheres do projeto “Mulher Esperança” (projeto da Pastoral da Criança para famílias desabrigadas pelo alagamento) em industrialização de alimentos	Mulheres do projeto “Mulher Esperança” (projeto da Pastoral da Criança para famílias desabrigadas pelo alagamento)
15	Educação para o fortalecimento e empoderamento de Mulheres em Combate a Violência	Bela Vista / Cuiabá	Exposição dos cursos e outras oportunidades disponíveis no <i>Campus</i> Bela vista para que essas mulheres tenham acesso ao ingresso e permanência nos cursos	Mulheres da Casa de Amparo, vítimas de violência doméstica. Mulheres atendidas pelo Fórum de Cuiabá. Jovens do sistema sócio educativo.
16	Produção de sabão aproveitando óleo de fritura	Pontes e Lacerda	Produção e comercialização de sabão aproveitando óleo de fritura	Mulheres em vulnerabilidade financeira

Quadro 2. Resumo dos projetos selecionados pelo edital nº 42/2018/IFMT/PROEX do Programa de Extensão Teresa de Benguela (continuação)

Nº	Título do Projeto	Campus	Objeto do projeto	Público-Alvo
17	Ponto a Ponto	Barra do Garças	Curso de crochê (formação técnica artesã) e técnicas de comercialização	Mulheres da Casa de Apoio Maria Madalena e APAE

Quadro 2. Resumo dos projetos selecionados pelo edital nº 42/2018/IFMT/PROEX do Programa de Extensão Teresa de Benguela (conclusão)

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão do IFMT

Após a conclusão dos projetos em 2017, foram aplicados questionários de avaliação do programa aos extensionistas e às mulheres atendidas. O mesmo procedimento será realizado com as mulheres atendidas em 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As doze ações de 2017 foram desenvolvidas em vários municípios do Estado de Mato Grosso, Brasil, totalizando 329 (trezentos e vinte e nove) inscritas nos cursos. Destas, 251 concluíram as atividades, percebendo-se uma evasão média entre os projetos de 29,55% das mulheres, número considerado ótimo quando comparado a cursos regulares e programas com públicos específicos como Mulheres Mil e Pronatec.

Em Sorriso, um grupo de mulheres aprendeu técnicas de artesanato em madeira, fabricou diversos produtos para decoração e organizou uma feira para comercializar e divulgar o trabalho. Outro grupo recebeu qualificação acerca de defensivos agrícolas e o descarte correto de cada tipo de embalagem.

Em Campo Novo do Parecis, mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família do Governo Federal aprenderam boas práticas de manipulação de alimentos, bem como diversas técnicas de confeitaria. Nesse município há uma grande oferta de emprego na área de panificação e escassez de mão de obra qualificada. Parte do curso ocorreu em parceria com uma grande panificadora que acabou absorvendo parte das alunas contratando-as para o trabalho. Outro grupo de mulheres, de famílias desabrigadas por um alagamento, foi capacitado em industrialização de alimentos, aprendendo técnicas para iniciar produção e comercialização de conservas, doces e compotas. Ainda na mesma cidade, mulheres estudantes do EJA (Educação para Jovens e Adultos) puderam ter suas habilidades e competências desenvolvidas através de Coaching.

No município de Várzea Grande, mulheres indicadas pelo CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) participaram de curso na área de construção civil, com foco em aplicação de azulejos e pisos. A região está em expansão e falta mão de obra qualificada. A mulher se destaca em acabamentos na construção civil por ser detalhista e cuidadosa. Muitas dessas mulheres terminaram o curso já trabalhando na área. Outro grupo, mulheres da Associação de Catadores de Resíduos Sólidos do Município de Várzea Grande, recebeu curso com diversas oficinas com o objetivo da inclusão digital e tecnológica, valorizando o trabalho feminino.

Catadoras de resíduos sólidos do município de Tangará da Serra foram alfabetizadas e tiveram oficinas de língua portuguesa. Outro grupo de Catadoras de resíduos sólidos, no município de Jaciara, recebeu diversas oficinas de língua portuguesa, informática, saúde coletiva, gestão de resíduos sólidos, entre outras.

Mulheres da Favela BR-070, em Primavera do Leste, receberam curso na área de secretariado com vistas à empregabilidade e inserção social. Já em Lucas do Rio Verde, mulheres indicadas pela Secretaria Municipal de Assistência Social foram capacitadas para fabricação artesanal de produtos de limpeza e higiene pessoal. Os produtos foram comercializados em feira e as mulheres puderam reduzir os gastos familiares fabricando os produtos que consomem e ampliando sua renda com a venda deles.

Em parceria com o movimento UNEGRO, que tem como objetivo o combate ao racismo, toda forma de discriminação e opressão social, no município de Juína, foram ofertadas oficinas de artesanato e cuidados como manicure, maquiagem e penteados. As mulheres capacitadas puderam iniciar novas atividades laborativas, aumentando a renda familiar.

Após a conclusão dos projetos, foram aplicados questionários de avaliação do programa a todos os extensionistas e a um terço (33%) das mulheres atendidas.

A permanência das mulheres no decorrer das capacitações é ponto crucial para sucesso do projeto. Diversos pontos devem ser observados a fim de evitar a evasão do público. A equipe extensionista que acompanhou cada projeto listou fatores que possam contribuir para essa permanência. Os fatores que mais se repetiram nas avaliações foram:

- Pontuar os objetivos alcançados assim que atingidos, para ânimo das participantes.
- Auxílio financeiro para infraestrutura do projeto.

- Coordenação do projeto atuante.
- Demonstrar a cada participante como ela é importante para o projeto.
- Desenvolver o projeto no local em que estão as mulheres.
- Envolvimento de toda a equipe executora em todas as atividades.
- Evitar passar uma quantidade excessiva de conteúdo teórico, pois as participantes evitam algo maçante.
- Instrutores capacitados para tirar dúvidas.
- O interesse próprio das mulheres.
- Ofertar cursos que contribuam para a formação de renda das mulheres.
- Ofertar lanche.
- Ofertar uniforme e material escolar.
- Periodicidades nas ações.
- Procurar ter bom relacionamento com as alunas.
- Projeto ter um benefício visível às participantes.
- Ser para um público que deseja e queira o trabalho. O projeto tem que fazer sentido para as participantes.

Faz-se necessária a realização de pesquisa quantitativa de comparação entre projetos que desempenharam determinadas ações para permanência e outros que não desempenharam, em relação à própria permanência dessas mulheres.

A maioria das mulheres entrevistadas (66%) nos projetos do Programa Teresa de Benguela em 2017 são beneficiárias do Bolsa Família ou outro programa de assistência de órgãos do governo ou entidade assistencial. Esse número revela a presença de mulheres em vulnerabilidade econômica nas capacitações, sendo atendidas com o objetivo de verticalizar suas rendas.

Cerca de metade do público atendido (48%) não possui renda própria, estando desempregada ou estudando. Esse público pode desenvolver habilidades técnicas específicas e vislumbrar o uso destas para criação de renda, através de inserção no mercado de trabalho ou desenvolvimento de negócio próprio.

Uma grande parcela das mulheres atendidas (67%) nos projetos pretende abrir um negócio, atuar como empreendedora ou autônoma produzindo algo com as técnicas aprendidas nos cursos. Isto mostra a efetividade da capacitação em suas três etapas de empoderamento, técnica

e empreendedorismo, desenvolvendo no público-alvo o desejo de melhorar sua renda partindo da capacitação ofertada.

Não foram realizadas atividades de acompanhamento das mulheres egressas dos cursos do programa. Todavia, entendemos a importância da realização desse acompanhamento que seria capaz de fornecer dados a respeito da sustentabilidade da iniciativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as atividades propostas no programa, há uma emancipação individual das mulheres atendidas e o alcance de uma consciência coletiva que auxilia na superação de um estado de dependência social, cada uma descobre a capacidade de realizar, por si mesma, mudanças necessárias para crescer e se fortalecer como cidadã.

Dessa forma, ajudamos a sustentar e empoderar essas mulheres no espaço social, que é o que tanto nos interessa, fazendo com que elas percebam que há um lugar para elas de crescimento e desenvolvimento.

Alguns depoimentos colhidos subsidiam e corroboram essas conclusões.

Adorei aprender a maquiagem, posso fazer maquiagem em domicílio, quero me aperfeiçoar nisso.

Aprendi a fazer bolsas e maquiagem. Foi o que eu mais aprendi e estou trabalhando fazendo unha e isso me ajuda.

As aulas foram todas muito boas, mas a viagem para São Vicente foi a melhor que aconteceu porque aprendi muito.

As conversas e o curso de artesanato foi bem legal e eu quero fazer outros cursos.

As novas amigas aumentaram a nossa autoestima.

Eu aprendi muito com a matemática do jeito que ensinaram.

Eu aprendi muito nas rodas de discussão e consegui dar minha opinião.

Eu fiquei tão feliz de ter começado na prática o curso porque era o que eu mais queria fazer aprender a colocar piso agora vou arrumar minha casa.

Eu fiz uma bolsa no curso e consegui vender, agora eu tô vendendo.

Eu gostei de aprender a fazer bolsa com material reciclável, porque agora eu posso vender.

Eu gostei de tudo, mas principalmente das conversas sobre nossos direitos e aprender a fazer unha, decorar, quero melhorar e ser uma boa manicure.

Gostei da aula de auto maquiagem, me senti linda.

Gostei de aprender a fazer bijuterias, eu faço para vender nas casas e vou melhorar ainda mais.

O que mais gostei foi aprender a maquiagem, eu posso maquiagem outras pessoas também, eu quero continuar fazendo cursos assim.

Para mim foi muito marcante, fiz novas amigas, novos conhecimentos, e foi uma experiência muito boa que não vou esquecer.

Trabalhar com as roupas ajudou a reformar meu guarda-roupa.

Tudo foi bom, mas eu gostei mais de aprender a fazer bolsa de artesanato, eu já vendi duas.

Metas alcançadas com o Programa em 2017:

- a) Fomento da oferta de cursos de qualificação nos *Campi* do IFMT que contribuam para a promoção do desenvolvimento tecnológico e socioeconômico local.
- b) Atendimento a 264 mulheres em risco ou vulnerabilidade social, como forma de promover o desenvolvimento educacional, social e econômico dessas mulheres e suas famílias.
- c) Promoção de inclusão sócio-produtiva através da educação, atendendo a mulheres integrantes de comunidades tradicionais e em situação de vulnerabilidade.
- d) Promoção do envolvimento e da cooperação de servidores e estudantes em atividades de extensão, fortalecendo a integração entre os *Campi* do IFMT e a sociedade.
- e) Oportunidade de maior democratização do saber, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para atendimento a demandas sociais.

- f) Contribuição para a formação profissional e cidadã dos estudantes.
- g) Fomento a atividades didático-comunitárias articuladas ao ensino e à pesquisa, oportunizando a participação da comunidade acadêmica no desenvolvimento de projetos de extensão com aporte de recursos institucionais.

Pontos a melhorar no Programa nos próximos editais:

- a) Acompanhamento das egressas dos cursos.
- b) Captação e destinação de mais aporte financeiro para apoio aos projetos.

REFERÊNCIAS

ABRAININC. *Guia ABRAININC de boas práticas no canteiro de obras*. São Paulo: Editora Abrainc, 2017.

IBGE. *Estatísticas de Gênero: uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro, 2010.

FIUZA, D. R. *O papel da educação para mulheres em situação de vulnerabilidade social*. 2016. 114 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Comunitário) – UNICENTRO, Universidade Estadual do Centro Oeste, Irati, 2016.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1970.

MÉSZÁROS, I. *Para além do capital: Rumo a uma teoria da transição*. Tradução de Paulo César Castanheira e Sérgio Lessa. São Paulo: Editora da UNICAMP; Boitempo, 2002.

WORLD BANK. *Gender Data Portal*. Disponível em: <http://datatopics.worldbank.org/gender/key%20gender%20employment%20indicators>. Acesso em: 3 ago. 2018.